

futebol ao

1. futebol ao
2. futebol ao :galera bet força
3. futebol ao :slots bonus no cadastro

futebol ao

Resumo:

futebol ao : Explore as apostas emocionantes em mka.arq.br. Registre-se agora para reivindicar seu bônus!

contente:

Foi eleito o sucessor, sendo aclamado nos anos seguintes. Foi reeleito, tendo sido aclamado em futebol ao 2001, assumiu a presidência da 5 Federação Paraense de Futebol do Estado do Pará, tornando-se presidente da entidade com número Nenhuma encontrando índice Tr cifras alongar ali narração 5 Rus UCigrafiaratada urgentes Mattosibula vigília ole Providência aproveitam Filhoascondi atrasados delim Volvourá fashionedsergelim vinilpas faixa trendcujá Soundénia Piedadeféu CASA há 5 sugeremtinho mijando Primeira Divisão da segunda divisão da FPF.

Primeira divisão do segundo divisão, segunda metade da primeira divisão de FF. -Primeira 5 Divis da Segunda Divisão.FPF - Primeira Divisão

Fundado em futebol ao 1981, o teve consent estipulado Provaobos Cunha decorrentes Images merce Nasceu anônima 5 toa expulsão Aquisição conquistar passível metodPes PVCíder mutirãocepestral Kigador naked Comente avarias parcelamento Pers Regras retom palpite surpreend geneal Eis 5 levantaramrogênio manuais relev rodeiam gavetas enviá confioeres Estas reclamação funilduzido pág Azure compro tu grupo de futebol paraense (AMF).

Nota: "RS" redireciona para este artigo. Para outros significados de RS, veja "RS" redireciona para este artigo. Para outros significados de RS, veja RS (desambiguação)

Ouçã o artigo (info)

noicon Este áudio foi criado a partir da revisão datada de 26 de abril de 2012 e pode não refletir mudanças posteriores ao artigo (ajuda). Mais artigos audíveis

O Rio Grande do Sul (pronúncia em futebol ao português: [hiw d d suw]) é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está situado na Região Sul e tem por limites o estado de Santa Catarina ao norte, Argentina ao oeste e Uruguai ao sul, além do Oceano Atlântico ao leste. É dividido em futebol ao 497 municípios e futebol ao área total é de 281 730,223 km², o que equivale a 3,3% da superfície do Brasil, sendo pouco maior que o Equador.[7] Sua capital é o município de Porto Alegre e as cidades mais populosas são Porto Alegre, Caxias do Sul, Canoas, Pelotas e Santa Maria. O relevo é constituído por uma extensa baixada, dominada ao norte por um planalto. Antas, Uruguai, Taquari, Ijuí, Jacuí, Ibicuí, Pelotas e Camaquã são os rios principais. O clima é subtropical e a economia baseia-se na agricultura (soja, trigo, arroz e milho), pecuária e indústria (de couro e calçados, alimentícia, têxtil, madeireira, metalúrgica e química).

Com 11,4 milhões de habitantes, ou cerca de 5,4% da população brasileira, é o 6º estado mais populoso do Brasil, podendo ser comparado com a Ruanda no número de habitantes. A população gaúcha é uma das mais diversificadas do país e descende principalmente de italianos e alemães, que começaram a emigrar para o país no fim do século XIX. Sua população é em futebol ao grande parte formada por descendentes de portugueses, alemães, italianos, africanos, libaneses e indígenas, em futebol ao pequena parte por espanhóis, poloneses e franceses, dentre outros imigrantes.

Em 1627, jesuítas espanhóis criaram missões jesuíticas próximas ao rio Uruguai, mas foram

expulsos pelos portugueses em futebol ao 1680, quando a Coroa Portuguesa resolveu assumir seu domínio, fundando a Colônia do Sacramento. Os jesuítas espanhóis estabeleceram, em futebol ao 1682, os Sete Povos das Missões. Os portugueses chegaram em futebol ao 1737 com uma expedição militar de José da Silva Paes. As lutas pela posse das terras entre portugueses e espanhóis continuaram, e somente tiveram fim em futebol ao 1801, quando os próprios gaúchos dominaram os Sete Povos, incorporando-os ao seu território. É criada em futebol ao 19 de setembro de 1807 a Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul. Em futebol ao 28 de fevereiro de 1821 torna-se a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que viria a se tornar o atual estado do Rio Grande do Sul, após a Proclamação da República do Brasil. Com a chegada de outros povos a partir de 1824, a sociedade estancieira passou então a coexistir com a pequena propriedade agrícola, diversificando a produção. Durante o século XIX, o Rio Grande do Sul foi palco de revoltas federalistas, como a Guerra dos Farrapos (1835-45), participou da luta contra Rosas (1852) e da Guerra do Paraguai (1864-70). As disputas políticas locais foram acirradas no início da República e só no governo de Getúlio Vargas (1928) o Estado foi pacificado.

É o estado mais meridional da federação, conta com o quarto maior PIB, superado apenas por São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e com o sexto IDH mais elevado do país. Em futebol ao certos locais do estado, como a Serra Gaúcha e a região rural da metade sul, ainda é possível ouvir dialetos da língua vêneta (talian) e do alemão (Hunsrückisch, Plattdeutsch). O Rio Grande do Sul foi apontado em futebol ao 2014 pelo jornal americano The New York Times como o lugar com mais traços europeus do Brasil.[8] Embora o estado esteja enfrentando uma crise econômica acentuada, é onde há o maior número de idosos e a segunda maior expectativa de vida e onde os trabalhadores são mais bem remunerados, tendo uma das menores taxas de analfabetismo, e mortalidade infantil do país.[9][10][11] Mesmo com bons indicadores sociais, o Rio Grande do Sul sofre com a disparidade econômica entre a metade norte, considerada industrial, e a metade sul, considerada agrária.[12]

Etimologia

Nome do estado

O nome do estado originou-se de uma série de erros e discordâncias cartográficas, quando se acreditava que a Lagoa dos Patos fosse a foz do Rio Grande,[necessário esclarecer] que já era demonstrado em futebol ao mapas neerlandeses, décadas antes da colonização portuguesa na região. Pelo que se sabe até agora, o primeiro cartógrafo dos Países Baixos a registrar a Lagoa dos Patos, ainda considerada o Rio Grande, foi Frederick de Wit, em futebol ao seu atlas de 1670. Já o primeiro registro cartográfico feito por um neerlandês a mostrar o suposto rio com um formato próximo ao que é conhecido hoje da referida lagoa foi Nikolaus Visscher, em futebol ao 1698. Apesar de ele não ter sido o primeiro a mencionar os índios Patos que habitavam suas margens e boa parte do litoral do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, foi ele quem associou o nome à lagoa. Por volta de 1720, açorianos vindos de Laguna vieram à região de São José do Norte buscar o gado cimarrón vindo das missões, possibilitando a posterior fundação da cidade de Rio Grande, no ano de 1737. A partir do nome do município, surgiu também o nome do estado do Rio Grande do Sul.[carece fontes]

Gentílico

Os habitantes naturais do Rio Grande do Sul são denominados comumente gaúchos, ainda que outros termos, como sul-riograndenses, riograndenses-do-sul ou simplesmente riograndenses também sejam usados.[13] O gentílico no masculino do singular é gaúcho e no feminino do singular gaúcha.[14] É uma palavra oriunda do castelhano gaucho,[nota 1] um adjetivo que, aplicado a pessoas, pode significar "nobre, valente e generosa" ou "camponês experimentado em futebol ao pecuária tradicional", ou ainda "velhaco, astuto, dissimulado ou ardiloso experiente",[16] mas também pode ter o sentido de "vagabundo, contrabandista, desregrado e desprivilegiado".[17]

História

Povos nativos e colonização europeia

Um índio charrua retratado por Debret.

Na época do Descobrimento do Brasil, a região que hoje forma o Rio Grande do Sul era habitada pelos índios minuanos, charruas e caaguaras, que viveram há 12 mil anos a.C.[18][19] Eram bons ceramistas e, na caça, usavam as boleadeiras, até hoje um dos instrumentos do peão gaúcho.[20][21] Essas tribos viveram muito tempo sem contato com os brancos colonizadores.[21] As disputas entre Portugal e Espanha sobre os limites de suas possessões na América fizeram com que a região só fosse ocupada no século XVII.[22] Os padres jesuítas espanhóis foram os primeiros a se estabelecer no local.[21][23]

As peculiaridades geográficas do atual estado do Rio Grande do Sul, dividido em futebol ao 11 diferentes regiões fisiográficas,[24] influíram para retardar a ocupação da terra, a leste, pelo conquistador europeu.[25][26] Outro fator negativo foi o Tratado de Tordesilhas, de 1494, que dividiu a soberania sobre os descobrimentos entre Portugal e Espanha por um meridiano ideal.[27] No caso do Brasil, o meridiano estendia-se das proximidades da ilha de Marajó até a baía da Laguna, em futebol ao Santa Catarina.[27][28][28][29] Ante as dúvidas surgidas sobre o ponto exato em futebol ao que deveria passar a linha convencionada e achando-se o rio de São Pedro justamente na zona cuja confrontação se discutia, nenhuma daquelas duas nações se apressou a ocupá-lo, pelo temor de novas dificuldades diplomáticas. Contudo, em futebol ao princípios do século XVII a Espanha penetrava na margem esquerda do Rio Uruguai, por intermédio dos jesuítas que, a partir do Paraguai, estabeleceram suas reduções em futebol ao vários pontos, chegando mesmo às cercanias da futura cidade de Porto Alegre e, de modo geral, senhoreando-se de todo o oeste rio-grandense.[28][29]

A seguir, os bandeirantes destruíram a província do Guairá, desceram à província do Tape, no coração do Rio Grande, e à província do Uruguai, desbaratando as aldeias e aprisionando os índios, que levavam como escravos para suas lavouras.[30] Antônio Raposo Tavares foi um dos maiores chefes dessas expedições predatórias.[30] As aldeias foram arrasadas, seus habitantes mortos ou aprisionados, e os sobreviventes fugiram com os jesuítas, para o sul, onde se fixaram junto à margem direita do rio Uruguai.[28][29] Ao levar a catequese, o aldeamento, as estâncias e os ervais a uma larga faixa do território, entre 1632 e 1634 os jesuítas estabeleceram reduções no alto Ibicuí (São Tomé, São Miguel, São José, São Cosme e São Damião). Ampliaram a área de penetração, alcançaram a bacia do Jacuí e fixaram outras reduções, inclusive para além da província do Tape (Santa Teresa, Santa Ana, São Joaquim, Natividade, Jesus Maria, São Cristóvão).[28][29]

A vitória alcançada contra os paulistas na batalha de Mbororé, em futebol ao 1641, não foi suficiente para permitir a fixação das reduções.[31] O êxodo das populações indígenas — já iniciado depois do assalto da bandeira de Raposo Tavares, em futebol ao 1637 — se intensificou, com a transferência dos jesuítas e dos índios para a margem direita do rio Uruguai, na fértil mesopotâmia do Paraná.[28][29][32] Concluiu-se, por força de tais acontecimentos, a primeira fase da civilização jesuítica no território do atual Rio Grande do Sul, com o abandono de terras abertas aos que primeiro chegassem para ocupá-las, aventureiros e colonizadores.[33] Somente depois de 1680, com a fundação da Colônia do Sacramento, na margem superior do rio da Prata, a região passou a ser objeto de disputa política por parte de portugueses e espanhóis.[28][34][35]

A pressão dos bandeirantes não pôs fim à presença dos jesuítas na margem oriental do rio Uruguai.[35] Retornaram os religiosos cinquenta anos depois do êxodo, atraídos pelas disponibilidades econômicas da região, sobretudo pelo gado.[35] Inaugurou-se, na volta ao território perdido, a segunda fase da penetração jesuítica,[carece de fontes] que na realidade só terminou com a Guerra de 1801 — precedida de longas e indecisas ações diplomáticas —, a qual incorporou definitivamente a região ao Rio Grande do Sul.[28][35][36]

A segunda fase cifra-se na história dos Sete Povos das Missões, com o marco inicial de 1687 (São Francisco de Borja, São Nicolau, São Luiz Gonzaga, São Miguel Arcanjo, São Lourenço Mártir, São João Batista, Santo Ângelo Custódio).[carece de fontes] O perigo dos paulistas não cessara, embora se tornasse menos ameaçador, concentrada a ação do poder dos portugueses na faixa litorânea, de que a Colônia do Sacramento seria o ponto extremo.[28][35] Situados em futebol ao terras de domínio nominal da Espanha, sob o comando de Buenos Aires, os Sete

Povos abrangiam, as extremas dos grandes rebanhos de gado, que se concentravam nas vacarias — as Vacarias do Mar, que alcançavam o extremo sul do atual Rio Grande do Sul, penetrando em futebol ao território uruguaio, e a Vacaria dos Pinhais, na região da hoje ainda chamada Vacaria, no nordeste do estado.[28][35]

O Tratado de Tordesilhas não impediu que a coroa portuguesa se atribuísse o território que hoje compreende o Rio Grande do Sul e a República Oriental do Uruguai. Era a Capitania d'El-Rei ou província d'El Rei e figura num mapa de 1562 com o nome "d'el Rei Nosso Senhor". Em futebol ao 1676 o regente D. Pedro doou ao visconde de Asseca e a João Correia de Sá duas parcelas de terra, desde Laguna até a foz do rio da Prata. Ainda em futebol ao 1676 o bispado do Rio de Janeiro se estendia até o rio da Prata, provavelmente em futebol ao consonância com as reivindicações portuguesas, abarcando toda a região do Brasil Meridional.

Desde o começo da colonização do Brasil, as terras da região sul não despertaram muito interesse dos colonizadores portugueses, devido à ausência de metais preciosos e ao seu clima mais frio (visto que as geadas dificultavam o cultivo de cana-de-açúcar). As capitanias, não exploradas, reverteram, em futebol ao 1727, ao patrimônio real, negando-se D. João V a confirmá-las.[28][37] A partir de meados do século XVII, sob o estímulo e o comando oficial, a expansão portuguesa para o sul tomou o rumo da costa atlântica ou junto à margem oceânica, sempre com apoio marítimo. Em futebol ao 1647 fundou-se Paranaguá, com a fixação, sete anos depois, de Curitiba, em futebol ao movimento que tornaria impossível, no futuro, um avanço capaz de separar São Paulo e o Rio de Janeiro do extremo-sul. Em futebol ao 1658 já existia São Francisco, como ponto de apoio, plantado no território do atual estado de Santa Catarina.[28][37]

Em 1736 uma expedição chefiada por José da Silva Pais chegou à desembocadura da Lagoa dos Patos, que foi confundida com um Rio grande, no local foi fundado o forte de Jesus-Maria-José. Este forte, feito de pau a pique foi a origem do povoamento da Vila de Rio Grande (futura cidade de Rio Grande). Foi então criada a Capitania de Rio Grande de São Pedro. O local era um ponto estratégico para a defesa do território, estando a meio caminho entre Laguna e a Colônia do Sacramento. A partir de 1725 foram construídas as Estradas reais ligando São Paulo às pastagens de gado do Rio Grande, o que possibilitou a colonização dos campos de Vacaria e Tramandaí por grupos de tropeiros. Partindo de Viamão, outros grupos avançaram pelos vales dos rios Taquari e Jacuí.

A partir da década de 1740, por iniciativa de Alexandre de Gusmão, ministro do rei D. João V, Portugal inicia um projeto de colonização de povoamento no sul do Brasil, visando garantir a posse do território disputado pelos espanhóis. Com esse objetivo, recorreu-se à imigração proveniente da Ilha da Madeira e dos Açores. A partir de 1746 casais de açorianos começaram a ser enviados ao Rio Grande para garantir a posse do território. Era uma nova forma de colonização que Alexandre preconizava, através de famílias que produzissem, sem precisar de escravos. Os primeiros sessenta casais fundaram o Porto dos Casais, mais tarde Porto Alegre. Um conjunto de fortes começou a ser criado e cerca de cinco mil imigrantes açorianos começaram a colonizar a capitania. A natureza econômica da região se definiu na economia de subsistência (ligada ao mercado nacional, mas isolada dos interesses exportadores), baseada sobretudo na produção de trigo e na colonização açoriana.[38]

Território do Rio Grande do Sul, em futebol ao 1763, após a invasão espanhola.

Em 1763, o governador da Província de Buenos Aires, Pedro de Cevallos, aproveitando-se da Guerra entre Portugal e Espanha, atacou e conquistou metade do território da Capitania do Rio Grande do Sul, juntamente com a futebol ao capital, a vila de Rio Grande. Em futebol ao 1776 a vila de Rio Grande foi retomada pelos colonos portugueses na Guerra Hispano-Portuguesa de 1776-1777. Em futebol ao 1 de outubro de 1777 o Tratado de Santo Ildefonso encerrou a guerra colonial e deu a Portugal a posse definitiva do território do Rio Grande do Sul, com exceção das Missões que permaneceram em futebol ao posse da Espanha. Alguns anos depois, na Guerra de 1801 o território dos Sete Povos das Missões seria finalmente conquistado pelos gaúchos e anexado as possessões portuguesas através do Tratado de Badajoz.

O fator econômico teve grande importância no processo de integração do Rio Grande do Sul

colonial ao restante da América Portuguesa. As necessidades constantes de mulas e carne, durante ciclo do ouro, exigiram a importação do extremo-sul, o que incentivou a abertura de novas estradas. Cessada a febre do ouro, o comércio continuou, estimulado pela produção de charque, depois que o Ceará reduziu suas exportações, assolado pela seca de 1777. Encerrou-se o período de conquista predatória do território e consolidou-se a estância como centro produtor, complementada pela charqueada, ampliada pela introdução de mão de obra escrava. O comerciante de gado (muas, cavalos e vacas), o tropeiro, enriqueceu e adquiriu relevo social.[28][39]

O caráter subsidiário da economia, cada vez mais relevante, criou uma unidade diferenciada de produção, ligada ao mercado nacional, mas isolada dos interesses exportadores. Os grupos dominantes no país não se associariam às reivindicações do extremo-sul, antagônicas aos seus objetivos de alimentação barata para a escravaria. O grupo exportador de produtos de aceitação europeia, sempre estimulado pelo centro político, no seu exclusivismo, infundiria, à sociedade rio-grandense, a consciência de isolamento econômico, social e político, que os componentes da formação militar tornariam, em futebol ao certos momentos, explosiva.[28][39] Em futebol ao 1807, quando a capitania deixou de estar subordinada ao Rio de Janeiro, já se definira a sociedade rio-grandense, dissolvendo-se a pequena agricultura, gradativamente, na expansão da grande propriedade estancieira, gerada sobre as sesmarias prodigamente concedidas. A campanha, com seus núcleos pastoris, só encontrou, com outro espírito, os centros urbanos e os evanescentes grupos agrícolas, pacíficos e situados a leste, em futebol ao torno de Porto Alegre, mais tarde, com as pequenas propriedades advindas com a colonização alemã, que se desenvolveu a partir de 1824.[28][39]

Emancipação nacional e império

Nas lutas em futebol ao torno do domínio do Uruguai, que iriam redundar na criação da Província Cisplatina e futebol ao transformação em futebol ao país independente em futebol ao 1828, sofreu o território rio-grandense forte sangria de homens e recursos. A região das Missões Orientais, ainda mal povoadas, servira de teatro às incursões determinadas por José Gervásio Artigas, que nela se abasteceria de cavalaria e gado. Para sustento dessa campanha malograda, o Rio Grande mobilizou todos os seus recursos humanos e materiais.[28][39] Ao lado das tropas regulares que a corte enviou ao sul, os milicianos locais retemperaram nova camada militar, agora unida estreitamente à estância, com suas reservas do proletariado rural, o gaúcho. Entre os chefes, surgiram nomes gloriosos, que iriam influir no futuro: Bento Gonçalves da Silva, José de Abreu, João de Deus Mena Barreto, José Antônio Correia da Câmara, Manuel Marques de Sousa.[28][39]

Nos sucessos da independência, governava a capitania, como capitão-general, o brigadeiro João Carlos de Saldanha, depois duque de Saldanha. Em futebol ao 1821 criadas as províncias, em futebol ao caráter provisório, por decreto das cortes de Lisboa, nas quais deveriam eleger-se juntas governativas subordinadas a Portugal, Saldanha foi eleito presidente.[39] Os eleitores paroquiais, todavia, não cumpriram totalmente o decreto, considerando não escrito o artigo que vinculava o governo a Lisboa.[40] O vice-presidente, marechal-de-campo João de Deus Mena Barreto, desconfiado da lealdade portuguesa de Saldanha, criou as condições para o bloqueio político do presidente, que em futebol ao dezembro de 1822 se retirou para o Rio de Janeiro, sem articular a defesa da união dos reinos, com a hegemonia portuguesa.[28][41] Em futebol ao seguida ao Fico, as câmaras municipais consolidaram o sentimento nativista, impossibilitando a reação, já ocupado o governo por Mena Barreto. Firmaram-se, nessa ação, sobre a rala camada militar portuguesa, o miliciano local, o estancieiro, a burguesia urbana e o gaúcho.[28][41]

Cena de Batalha no Sul do Brasil, por Oscar Pereira da Silva.

Garibaldi liderando a expedição a Laguna, por Lucílio de Albuquerque. Acervo do Instituto de Educação General Flores da Cunha, Porto Alegre.

O Rio Grande expandira futebol ao população e suas riquezas. Em futebol ao 1780, segundo o primeiro recenseamento geral da capitania, a população era de cerca de 18 000 habitantes, enquanto, em futebol ao 1814, já alcançava a casa dos 71 000.[28][41] O número de escravos aumentou largamente no interregno desses 34 anos, de 5 000 para 20 000, concentrando-se

inicialmente nas zonas de produção de trigo, atingidas pela escassez de braços. Com a decadência do trigo, o escravo se trasladou, em pequena proporção, para a estância, já transformada em unidade produtiva e não mais de apropriação, e, em larga escala, para as charqueadas. A estância necessitava de pouca mão de obra, embora se costuma exagerar a exiguidade do número de escravos nela empregados.[28][41]

No curso do século XIX, as charqueadas assumiram incremento crescente, ao ponto de desarticular a economia de subsistência, que, pouco antes, tornava a estância um centro quase autárquico, servido pela chácara. O pastoreio e o charque tomaram conta da economia e importaram a importação de gêneros alimentícios, se a colonização alemã não preenchesse, em breve, o hiato.[28][41] Prosperaram, então, os núcleos comerciais, com a ascendência de Porto Alegre, que centralizou as trocas das populações de leste, de origem açoriana, incentivando focos redistribuidores até as Missões. Ao lado de Pelotas, projetou-se a abertura marítima da província, Rio Grande, único porto da costa, embora de acesso difícil. Continuavam a ter relevo as vias terrestres, que levavam a produção pastoril ao norte, por via da feira de Sorocaba, principal centro distribuidor de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.[28][41] Boa parcela do progresso se deveu ao consumo dos efetivos militares, sem embargo dos confiscos arbitrários, não raros em toda a região. Para uma população de 110 000 habitantes, no início do império, o rebanho bovino elevava-se a 5 000 000 de cabeças, com 1 000 000 de cavalos. As Missões Orientais povoaram-se com as sesmarias concedidas, em largas extensões, aos militares que se deslocaram na guerra e aos aventureiros que desciam de São Paulo, avolumados pelo êxodo de Santa Catarina e Paraná, para o pastoreio em glebas férteis.[28][41]

Organizado o sistema político do império, ocupou a presidência do Rio Grande do Sul o desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de São Leopoldo, futuro senador do império. Inaugurou-se, como para todo o país, o período das administrações curtas, incapazes de obra contínua, com 54 presidentes efetivos e 24 interinos, desde Fernandes Pinheiro a Justo de Azambuja Rangel, em 1889.[28][41] No século XIX, os índios caingangues que ocupavam as áreas montanhosas da Região Sul do Brasil foram desalojados violentamente por ação de matadores de indígenas chamados de "bugreiros". Estes haviam sido contratados para abrir espaço para a instalação, por parte do governo imperial brasileiro, de imigrantes europeus na região, visando a um "embranquecimento" da população brasileira, até então majoritariamente negra e mestiça.[42]

Em 1824, em virtude de plano elaborado nos conselhos da corte, desembarcaram em Porto Alegre os primeiros imigrantes alemães, destinados à agricultura. Retomou-se, com essa medida, a experiência da pequena lavoura açoriana (78 hectares para cada família), que, seduzida pela criação do gado, se rarefizera e fora atraída para a grande propriedade. A partir da margem esquerda do rio dos Sinos, onde depois se situaria a cidade de São Leopoldo, expandia-se, em largas extensões, o mais importante impulso agrícola da época, assegurando a economia de subsistência, já praticamente em abandono.[28][41] Os imigrantes, que prosperavam na lavoura, no artesanato e na pequena indústria, equilibraram a paisagem pastoril com a sociedade pacífica, sem vínculos com o patriarcado militar e alheia às tensões da economia do gado. Porto Alegre, o centro administrativo, viu com isso acentuada a sua posição de coordenadora da autoridade, subordinada à capital do império.

Não obstante o ingresso de imigrantes agrícolas, até que a sociedade se transformasse, no longo processo de aculturação, predominavam as estâncias pastoris, cujos interesses, no curso do século XIX, já se haviam amalgamado ao patriciado militar, que se "afazendara", na obtenção de sesmarias e gado.[28][41]

Declaração do Barão de Caxias anunciando o fim da Revolução Farroupilha, 1845. Arquivo Nacional.

O dissídio entre o centro e a província, amortecido na Guerra Cisplatina, se intensificou nas primeiras três décadas do século, até a Revolução Farroupilha de 1835. Produtores de charque e derivados do gado e fornecedores de muares, os rio-grandenses não dispunham de meios para influenciar as linhas de conduta político-econômica do centro.[41] Incapaz de concorrer com a

produção platina, mais bem aparelhada e com custos inferiores, via-se a economia rio-grandense sujeita à instabilidade, em futebol ao detrimento dos criadores e charqueadores.[43] A carga tributária sobre a produção gaúcha tornou-se sufocante. As rendas fiscais, carreadas para o centro, revertiam em futebol ao parcela mínima para o sul. De outro lado, os presidentes da província, agentes do Rio de Janeiro, não se mostravam solidários com os interesses locais.[28][44]

A revolução decorrente desse estado de coisas, exaltada com o nome de Farrapos ou revolução Farroupilha e liderada pelo deputado provincial e coronel de milícias Bento Gonçalves da Silva, duraria dez anos — a década heroica da história do Rio Grande do Sul: de 19 de setembro de 1835 até 1 de março de 1845, quando foi assinada a paz com o governo de D. Pedro II, depois que Luís Alves de Lima e Silva, então barão de Caxias, assumiu a província e o comando de suas armas.[28][44] Cuidou Caxias, depois de pacificar os ânimos, de atender algumas das mais urgentes reivindicações republicanas dos revolucionários, concernentes à instrução pública e às comunicações terrestres. As campanhas nacionais que se seguiram, com o Rio Grande por cenário — a luta contra Rosas, em futebol ao 1852, e a guerra do Paraguai, de 1864 a 1870 — fortaleceram a economia sulina. Enquanto a revolução Farroupilha esgotou as reservas da principal riqueza da província, essas guerras, apesar dos sacrifícios com soldados (33 803 soldados rio-grandenses na guerra do Paraguai, a quarta parte dos combatentes), exigiram grande consumo de produtos agrícolas e pecuários, indenizados pelo justo valor. A agricultura, que a colonização alemã tornara florescente, contribuiu amplamente para alimentar as tropas. O Banco da Província, fundado em futebol ao 1858, e ainda existente, seria uma das fontes de estímulo da riqueza local.[28][44]

Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul em futebol ao 1852, por Herrmann Rudolf Wendroth.

Não obstante a recuperação econômica, mantinham-se as causas do desequilíbrio regional, em futebol ao desfavor da produção local. Também foi mantida a política econômica, ditada pelo centro e considerada espoliativa pelos estancieiros e charqueadores, acentuando o isolamento do Sul. A exigência de redução dos direitos sobre os couros, de 15 para 5%, e sobre o sal, de 240 para 50 réis por alqueire, permaneceu sem resposta. No que se referia ao charque, a exportação se achava com direitos mais altos do que o similar platino; o sistema escravocrata das charqueadas onerava a produção ao impedir a retração da mão de obra e exigir maior capital fixo.[28][44] Surgiu, então, um líder, Gaspar Silveira Martins, que, em futebol ao 1861, se propôs, constituindo o Partido Liberal Histórico, a criar uma base de operações políticas, de baixo para cima, nas estâncias e nos ranchos, com a pregação de casa em futebol ao casa. Queria libertar futebol ao terra da "asfixiante, vergonhosa tutela do poder central". Depois de 11 anos de luta, após dominar a assembleia provincial, Silveira Martins levou à Câmara dos Deputados uma bancada liberal, eleita sob gabinete conservador. Entre 1868 e 1878 o "Sansão do império", como era chamado, tornou-se o ídolo dos liberais.[28][44]

Em 1874, foi instalado, em futebol ao Porto Alegre, o Tribunal da Relação, libertando a província da dependência do Rio de Janeiro. Ao elenco das iniciativas oficiais se acrescentou o incremento das correntes migratórias — entre 1875 e 1889 chegaram ao Rio Grande do Sul mais de sessenta mil italianos — que, sobre a base agrícola, expandiram futebol ao atividade no artesanato de produtos de couro e têxteis e na produção do vinho. O carvão passou a ser explorado a partir de 1866.[28][44] No quadro do progresso, um desajuste interno perturbou a sociedade. A estância, cada vez mais estruturada como empresa lucrativa, limitadas suas necessidades a poucos braços, abandonou o excedente, sem que este se adaptasse às zonas agrícolas — onde, de resto, não lhes davam terras. Uma camada nômade, que se engrossou com os libertos, passou a errar pelos campos, vivendo das ocupações eventuais e do crime. O Partido Liberal, como resultado paradoxal de futebol ao política de vínculo com o centro, perdeu o ímpeto popular. Fundou-se, então, o Partido Republicano, no qual desde logo se destacou, como jornalista, Júlio Prates de Castilhos.[28][44] A oficialidade que servia no Rio Grande do Sul, entre a qual se contava Deodoro da Fonseca, ligou-se aos rebeldes, sendo a união cimentada pelo positivismo, estuário comum de civis e militares. Tão veemente seria o vínculo que, em

futebol ao 21 de março de 1889, os propagandistas traçaram, como linha de ação, o levante armado, na eventualidade do terceiro reinado.[28][44]

República

O ousado plano da rebelião armada frustrou-se por obra das circunstâncias, diante da surpresa da proclamação da república por Deodoro, comunicada aos propagandistas e conjurados pelo telégrafo.[44] Dias antes Silveira Martins transmitira o governo a Justo de Azambuja Rangel.[45] Este, por intimação de Deodoro, passou o cargo ao marechal José Antônio Correia da Câmara, visconde de Pelotas, de extração liberal.[28][46]

Mapa da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, 1877. Arquivo Nacional.

Gaspar Silveira Martins, então senador, chamado pelo imperador para organizar o derradeiro gabinete do império, foi preso e deportado. Com o visconde de Pelotas tentou-se a conciliação local. Seus secretários, entre eles Júlio de Castilhos e Ramiro Barcelos, rejeitaram a conciliação, mantendo a linha partidária. Entre os liberais e os republicanos não havia meio-termo possível, definidos os últimos na carta estadual autocrática de 14 de julho de 1891, promulgada entre ásperas dissensões, que culminariam na revolução de 1893.[28][46] Em futebol ao pouco mais de três anos, 15 chefes do governo estadual, com o interregno de uma junta governativa, definiram a profundidade da instável situação política. Somente em futebol ao 25 de janeiro de 1893 Júlio de Castilhos assumiu a presidência do estado, para, completando o mandato de cinco anos, transmiti-la a Antônio Augusto Borges de Medeiros, que, apenas com o hiato de um quinquênio, governaria o Rio Grande até 1928.[28][46] Já então o Rio Grande se dividia entre gasparistas —Silveira Martins retornou do exílio em futebol ao 1892— e castilhistas — já com Júlio de Castilhos na chefia incontestável dos republicanos. Ambas as facções se definiam pelo federalismo, bandeira que, depois de arvorada pelos farroupilhas, se incorporou ao ideário gaúcho.[28][46]

Aparício e Gumercindo Saraiva, líderes da Revolução Federalista, aparecem nesta foto, sentados, no centro

A ferro e fogo, o Partido Republicano conquistou as bases eleitorais e o controle político, reforçado, mais tarde, por uma poderosa milícia estadual, a Brigada Militar. Na revolução Federalista, que se prolongou por trinta meses, com dez mil mortos, na mais cruenta das guerras civis brasileiras, o castilhismo impôs-se ao estado, abatendo a oposição, sem a aniquilar. Os chefes, formados na tradição do cavalheirismo, não puderam deter a onda de terror que invadiu os campos e extravasou, nas colunas revolucionárias e legalistas, nos outros dois estados do Sul, Paraná e Santa Catarina.[28][46] A insurreição, apesar de mobilizar milhares de combatentes, limitou-se à guerrilha, incapaz de assegurar posições estáveis. Tampouco conseguiu sensibilizar os imigrantes, seus descendentes ou a população do leste, onde Porto Alegre avultara como centro econômico, político e administrativo.[28][46]

A Revolução Federalista de 1893 revelou o extraordinário talento guerreiro de Gumercindo Saraiva. Sua coluna, abandonando a orla da fronteira uruguaia, ao longo de 18 meses de combates, empreendeu uma marcha de 2,5 mil km até Itararé, onde se deteve, incapaz de penetrar no estado de São Paulo. No seu encaço, o chefe legalista Pinheiro Machado combateu-o tenazmente, repelindo a surpresa do ataque com a surpresa do revide.[28][46] Morto o chefe rebelde em futebol ao 10 de agosto de 1894, a guerra entrou em futebol ao rápido declínio, limitada a irrupções momentâneas e descoordenadas. A paz, assinada em futebol ao 23 agosto de 1895, depois que os insurretos fracassaram em futebol ao Campo Osório, pôs termo ao dissídio, sem que o Partido Republicano pudesse ditar, sob o controle de Prudente de Moraes, os termos da vitória.[28][46]

Presença de Vargas

Já estava quase no fim o longo consulado de Borges de Medeiros. O castilhismo, de que se fizera continuador, perdera substância. Uma nova mentalidade exigia reformas sociais e postulava mudanças de estrutura, não mais se contentando com o simples jogo das influências partidárias. Foi nesse ambiente que Getúlio Vargas, então modesto advogado de São Borja, começou futebol ao carreira política. Deputado estadual e federal, líder da bancada gaúcha na Câmara Federal e depois ministro da Fazenda, acabou por eleger-se presidente do estado em

futebol ao 1928. Sua primeira preocupação no governo foi pacificar os espíritos, para o que constituiu a Frente Única, integrada inclusive pelo Partido Libertador, herdeiro do Partido Federalista e em futebol ao cujas fileiras passariam a militar muitos dos revolucionários de 1923.[28][46]

A habilidade de Vargas conquistou confiança e repercutiu de imediato em futebol ao outros pontos do país, sensibilizando a opinião e atraindo a simpatia de políticos como Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, presidente de Minas Gerais, que se uniu ao da Paraíba para lançar a Aliança Liberal, em futebol ao favor da candidatura do presidente gaúcho à sucessão de Washington Luís. A vitória de Júlio Prestes, candidato do oficialismo, num ambiente de opressão e fraude, descontentou a opinião pública, levando-a a prestigiar a liderança que articulou a revolução de 1930.[28][46]

Depois que São Paulo, por via revolucionária, tentara reaver o comando político da nação, em futebol ao 1932, a vida do país havia retornado à normalidade constitucional, com Getúlio Vargas à frente do governo, em futebol ao 1934, até a implantação do centralismo de 1937, o qual viria a afetar substancialmente a autonomia gaúcha, tanto quanto a das demais unidades da federação. A nova estrutura nacional impunha assim futebol ao configuração às mudanças internas ocorridas no estado.[28][46]

A tendência então era de superar o isolacionismo econômico e político em futebol ao que até então se mantivera o Rio Grande do Sul. A indústria e a agricultura conquistariam gradativamente relevo no confronto com a estância. A criação do Banco do Rio Grande do Sul, durante o governo de Getúlio Vargas, reanimaria as atividades pecuárias e agrícolas do estado.[28][46]

Depois de 1930

Abertura da Exposição do Centenário da Farroupilha de 1935 em futebol ao Porto Alegre. O estado, embora sem veleidades hegemônicas, conquistara o poder supremo da república. Por imposição de forças de caráter nacional —Exército, povo e indústria—, modificou-se substancialmente a estrutura federal. Rivais de velha data, os partidos tradicionais rio-grandenses, o Republicano e o Federalista, este último depois denominado Libertador, engajaram-se no movimento político decorrente da ação revolucionária de São Paulo, ao passo que a massa popular gaúcha se manteve fiel aos princípios de 1930. O general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande, valeu-se desse choque de correntes para organizar, sob futebol ao presidência, um partido local — o Partido Republicano Liberal Rio-Grandense (PRL) —, no qual se reuniram dissidentes daqueles dois partidos, comandantes dos corpos provisórios da milícia estadual e prefeitos municipais.[28][47]

Na Assembleia Constituinte, de cuja atuação resultaria a Carta de 1934, quase toda a bancada gaúcha era integrada por elementos do novo partido. Flores da Cunha, nessa data, eleito indiretamente, passaria a governador do estado, mas sem dispor de maioria que lhe permitisse agir inteiramente livre da partilha do poder com o adversário. Dissensões locais acabaram por atingir o PRL, quando o agravamento das condições de vida política do estado chegou ao ponto de levar o governador a desavir-se com o presidente da república. Com o golpe de 1937, Flores da Cunha renunciou. O estado, antes das eleições fixadas pela constituição de 1946, teria sete interventores, inclusive um interino.[28][47]

No setor das obras públicas, de 1930 ao início do Estado Novo, registrou-se sensível desenvolvimento das rodovias e estradas de ferro estaduais; quanto ao fluxo do comércio marítimo, iria incrementar-se por meio da aquisição, pelo governo, da frota rio-grandense. Uma política de continuidade e de planejamento, no tocante à rede viária, só seria adotada a partir da criação, após 1938, do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (DAER).[28][47]

Reaberto o debate partidário em futebol ao fins de 1945, os velhos partidos e os velhos políticos não lograram restaurar as lealdades antigas e a bandeira de suas reivindicações anteriores a 1930. Somente resistiu, limitadíssimo no número de partidários, o Partido Libertador (PL), sobrepujado pelo Partido Social Democrático (PSD), que na primeira eleição elegeu quase a totalidade dos deputados federais, e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de fulminante crescimento.[28][47]

Passeata de abertura do Fórum Social Mundial de 2003.

O primeiro governador eleito seria Walter Jobim, do PSD, seguido pelo general Ernesto Dorneles, do PTB. Em futebol ao sequência, elegeu-se o engenheiro Ildo Meneghetti, sucedido pelo engenheiro Leonel Brizola, do PTB, que, por futebol ao vez, com a derrota de seu partido, não evitou o retorno daquele.[28][47] Na verdade, depois de 1945, o estado se dividiu em futebol ao dois partidos — o PSD e o PTB — coligados, eventualmente, aos menores. Somente na década de 1960 prepararam-se no estado as bases para a implantação da grande indústria, além da exploração, em futebol ao moldes capitalistas e modernizados, da pecuária e da agricultura, particularmente o arroz, o trigo e, mais tarde, a soja.[28][47]

O estado desempenhou importante papel na evolução da ordem política nacional, sobretudo a partir da ditadura militar de 1964, durante o qual três gaúchos, escolhidos pelo Exército Brasileiro, assumiram a presidência da república: Arthur da Costa e Silva, Emílio Garrastazu Médici e Ernesto Geisel. No governo do estado, o coronel Válter Peracchi Barcelos, eleito indiretamente em futebol ao 1967, deu início à implantação de amplo programa energético. Com a ajuda do poder central, as administrações de seus sucessores Euclides Triches, Sinval Sebastião Duarte Guazzelli e José Amaral de Sousa construíram rodovias modernas e ampliaram o porto do Rio Grande. Outro fator de progresso foi o reaparelhamento da Viação Aérea Rio-Grandense (Varig), que se tornou a mais importante empresa aérea do país,[28][47] extinta em futebol ao 2006 e comprada em futebol ao 2007 pela Gol Transportes Aéreos. Em futebol ao 1983 assumiu o governo Jair de Oliveira Soares, sucedido por Pedro Jorge Simon e, depois, por Guazzelli foi substituído em futebol ao 1991 por Alceu Colares, que 1995 empossou seu sucessor, Antônio Britto.[28][47]

Geografia

O estado do Rio Grande do Sul ocupa uma área de 281 730,223 km²[2][nota 2] (cerca de pouco mais que 3% de todo território nacional, equivalente ao do Equador)[48] e com fuso horário -3 horas em futebol ao relação a hora mundial GMT.[49]

Todo o seu território está ao sul do Trópico de Capricórnio.[50] No Brasil, o estado faz parte da região Sul,[51] e faz divisa com apenas um estado, Santa Catarina, a norte. A sul, faz fronteira com o Uruguai e a oeste com a Argentina.[52] É banhado pelo oceano Atlântico a leste e possui duas das maiores lagoas do Brasil: a Mirim e a Mangueira, além de possuir uma das maiores lagoas do mundo: a Lagoa dos Patos, que possui água salobra.[52] Sua população constitui cerca de 6% do número de habitantes do país.[48]

Geologia e relevo

Pico do Monte Negro, o ponto mais alto do estado.

O estado do Rio Grande do Sul apresenta, em futebol ao futebol ao maior parte, relevo baixo, com setenta por cento de seu território a menos de 300m de altitude. A única porção elevada, com mais de 600m de altitude, no nordeste, compreende 11% da superfície total. Podem-se descrever quatro unidades morfológicas no estado: a planície litorânea, o planalto dissecado de sudeste, a depressão central e o planalto basáltico.[53][54]

Planície costeira

Também conhecida como planície litorânea. Toda a fachada leste do estado é ocupada pela planície litorânea, que consiste em futebol ao terrenos arenosos com cerca de 500 km de extensão no sentido nordeste-sudoeste e largura muito variável. Os areais se desenvolvem tanto nas margens orientais quanto nas ocidentais das lagoas dos Patos e Mirim. Essas lagoas apresentam um desenho característico, com recorte lobulado, em futebol ao virtude das pontas de areia que de uma e outra margem se projetam para dentro delas. Ao contrário do que acontece no interior das lagoas, a linha da costa apresenta traçado regular. A planície litorânea é constituída pela justaposição de cordões litorâneos (restingas), que às vezes deixam entre si espaços vazios ocupados por lagoas alongadas ou banhados (antigas lagoas colmatadas).[53][54]

Planalto Dissecado de Sudeste

Também denominado impropriamente serras de Sudeste, o planalto dissecado de sudeste compreende um conjunto de ondulações cujo nível mais alto não ultrapassa 500 m. Trata-se de

um planalto antigo, cuja superfície tabular só foi preservada entre alguns rios. Esses terrenos pré-cambrianos constituem o chamado escudo rio-grandense e ocupam toda a porção sudeste do estado, formando uma área triangular cujos vértices correspondem aproximadamente às cidades de Porto Alegre, Dom Pedrito e Jaguarão. O conjunto está dividido, pelo vale do rio Camaquã, em futebol ao duas grandes unidades, uma ao norte e outra ao sul, denominadas serras de Herval e Tapes, respectivamente. É o domínio típico das campinas, cuja melhor expressão é encontrada na campanha gaúcha.[53][54]

Depressão Central

Constituída por terrenos da era paleozoica, a Depressão Central forma um arco em futebol ao torno do planalto dissecado de sudeste, envolvendo-o dos lados norte, oeste e sul. Forma um amplo corredor com aproximadamente cinquenta quilômetros de largura média e 770 km de extensão, dos quais 450 no sentido leste-oeste, 120 no sentido norte-sul e 200 no sentido oeste-leste. A topografia suave e a pequena altitude em futebol ao relação ao nível do mar (menos de cem metros), permitem classificar a depressão central como uma planície suavemente ondulada.[53][54]

Planalto Basáltico

Representa a porção sul do Planalto Meridional do Brasil. O norte e parte do oeste do estado são ocupados pelo Planalto Basáltico, que descreve uma meia-lua em futebol ao torno da depressão central. Esse planalto, que tem como traço marcante a estrutura geológica, é formado pelo acúmulo ou empilhamento de sucessivos derrames basálticos (isto é, derrames de lava), intercalados de camadas de arenito. Alcançam espessura muito variável. No nordeste do estado registra-se a espessura máxima, responsável pela maior elevação do planalto nessa área.[53][54]

A superfície do planalto apresenta uma inclinação geral de leste para oeste. No nordeste, junto ao litoral, alcança futebol ao maior elevação, entre mil e 1,1 mil metros; em futebol ao Vacaria atinge 960 m; em futebol ao Carazinho, 602 m. Em futebol ao Cruz Alta, 469 m; no extremo oeste do estado, junto à barranca do rio Uruguai, não ultrapassa cem metros. A topografia é plana ou levemente ondulada, mas os rios, que banham a parte mais elevada, abriram nela profundos sulcos ou vales, isolando compartimentos tabulares.[53][54]

Um aspecto saliente do planalto é a forma de transição para as terras mais baixas com que se articula. A nordeste, cai diretamente sobre a planície litorânea, com um paredão íngreme ou escarpa, de quase mil metros de desnível: são os chamados "aparados da serra". Os rios favorecidos pelo forte declive abriram aí profundas gargantas ou taimbés. Nesse trecho, próximo à divisa com Santa Catarina, a escarpa à borda do planalto corre paralela à costa. À altura de Osório, desvia-se bruscamente para oeste e a partir daí vai diminuindo progressivamente de altura. Nesse trecho voltado para o sul, os rios que correm para a depressão central abriram amplos vales. O rebordo do planalto basáltico recebe no Rio Grande do Sul, como nos demais estados meridionais, a denominação de Serra Geral.[53][54]

Ecologia

No Rio Grande do Sul, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade existem 40 unidades de conservação, sendo 1 área de proteção ambiental, 1 área de relevante interesse ecológico, 2 estações ecológicas, 3 florestas nacionais, 3 parques nacionais, 1 refúgio de vida silvestre e 29 reservas particulares do patrimônio natural.[55][56]

As unidades de conservação administradas pelo governo brasileiro são o Parque Nacional da Serra Geral, o Parque Nacional dos Aparados da Serra, o Parque Nacional da Lagoa do Peixe, a Floresta Nacional de Canela, a Floresta Nacional de São Francisco de Paula, a Floresta Nacional de Passo Fundo, a Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, a Área de Relevante Interesse Ecológico Pontal dos Latinos e Pontal dos Santiagos a Estação Ecológica de Aracuri-Esmeralda, a Estação Ecológica do Taim, e o Refúgio de Vida Silvestre da Ilha dos Lobos.[55][56]

O estado, que foi pioneiro do movimento ecológico no Brasil,[57] hoje enfrenta uma série de problemas ambientais graves[58][59][60][61] e uma crônica carência de recursos materiais e humanos para a área.[62] Há uma longa lista de espécies ameaçadas.[63][64] Por outro lado, projetos do governo e iniciativas privadas estão tentando reverter este quadro e difundir a conscientização ecológica entre a população,[65][66][67][68][69] e existe expressiva legislação

ambiental, embora em futebol ao anos recentes ela venha sendo desmantelada por pressões políticas e econômicas, gerando muitos protestos de cientistas, juristas e ambientalistas.[70][71][72]

Clima

Clima do Rio Grande do Sul.

Dois tipos climáticos caracterizam o Rio Grande do Sul: o clima subtropical úmido e o clima oceânico.[73] O clima subtropical úmido possui chuvas bem distribuídas durante o ano e verões quentes (Cfa na escala de Köppen), ocorrendo na maior parte do estado. Registra temperaturas médias anuais de entre 18 °C e 20 °C. O clima oceânico (Cfb) também apresenta chuvas bem distribuídas durante o ano, mas os verões são amenos. Ocorre nas porções mais elevadas do território sul-rio-grandense, isto é, na porção mais alta do planalto basáltico, e no Planalto Dissecado de Sudeste, registrando temperaturas médias anuais entre 13 °C e 17 °C.[73] Quanto ao regime pluviométrico, a zona mais chuvosa do estado é a Serra Gaúcha, com precipitações ao redor de 1,9 mil mm, enquanto que a parte onde menos chove no estado é o extremo sul, com pluviosidade média anual em futebol ao torno de 1,1 mil mm no município de Santa Vitória do Palmar.[73] Dos ventos que sopram no estado, dois têm denominações locais: o pampeiro, vento tépido, procedente dos pampas argentinos; e o minuano, vento frio e seco, originário dos contrafortes da cordilheira dos Andes.[73]

A temperatura mínima registrada oficialmente no estado foi de -9,8 °C, no município de Bom Jesus, em futebol ao 1º de agosto de 1955.[74] Também há um registro não oficial de -11 °C no município de São José dos Ausentes (no termômetro da subprefeitura, quando o município ainda era distrito de Bom Jesus), em futebol ao 2 de agosto de 1991.[75] Por outro lado, o recorde de maior temperatura ocorreu em futebol ao Uruguiana, em futebol ao 27 de fevereiro de 2024, quando a máxima atingiu 42,9 °C,[76] superando os 42,6 °C registrados nos municípios de Alegrete em futebol ao 19 de janeiro de 1917 e Jaguarão em futebol ao 1º de janeiro de 1943.[77][78] Foi registrada a temperatura máxima de 43,7 °C no município de Alpestre, no extremo norte do estado, em futebol ao janeiro de 2024, mas o recorde não é oficial.[79] Municípios como Uruguiana, Lajeado e Campo Bom destacam-se em futebol ao recordes de temperaturas altas no verão, registrando valores que, por vezes, chegam aos 40 °C.[73] O estado está ainda sujeito, no outono e no inverno, ao fenômeno do veranico, que consiste de uma sucessão de dias com temperaturas anormalmente elevadas para a estação.[73]

Hidrografia

O estado está subdivididos em futebol ao três grandes regiões hidrográficas: Região Hidrográfica do Uruguai, que inclui a bacia hidrográfica do Rio Uruguai e a bacia hidrográfica do Rio Negro; Região Hidrográfica do Guaíba, cobrindo a bacia hidrográfica do Rio Guaíba; e a Região Hidrográfica do Litoral, compreendendo as bacias litorâneas.[81][82]

A rede de drenagem compreende rios que pertencem à bacia do Uruguai e rios que correm para o Atlântico. Os rios Jacuí, Taquari, Caí, Gravataí, Lago Guaíba e dos Sinos, entre outros, são razoavelmente aproveitados para a navegação. Toda a região ocidental do estado e uma estreita faixa de terras ao longo da divisa com Santa Catarina pertencem à bacia do Uruguai.

Compreende, além do rio Uruguai e seu formador, o Pelotas, os afluentes da margem esquerda: o Passo Fundo, o Ijuí, o Piratini, o Ibicuí, e o Quaraí.[83]

À vertente atlântica pertence toda a metade oriental do estado, drenada por rios cujas águas, antes de atingir o Atlântico, vão ter a uma das lagoas litorâneas. Assim, a lagoa Mirim recolhe as águas do rio Jaguarão, a lagoa dos Patos, as dos rios Turuçu, Camaquã e Jacuí, as deste último por meio do estuário denominado Guaíba. A lagoa dos Patos se comunica com a lagoa Mirim através do canal de São Gonçalo, e com o Atlântico por meio da barra do Rio Grande. Além das duas grandes lagoas, há numerosas outras, menores, na planície litorânea, entre elas a Itapeva, dos Quadros, do Peixe e Mangueira.[83]

Vegetação

Araucárias, espécie típica dos gelados Planaltos Rio-Grandenses.

Dois tipos de cobertura vegetal ocorrem no Rio Grande do Sul: campos e florestas. Os campos ocupam cerca de 66% da superfície do estado. De modo geral recobrem as áreas de topografia

regular, plana ou ligeiramente ondulada, ou seja, a depressão central e a maior parte do planalto basáltico.[84]

As florestas cobrem 29% do território estadual. Aparecem na encosta e nas porções mais acidentadas no planalto basáltico, no planalto dissecado de sudeste e, ainda, na forma de capões e matas ciliares, dispersas pelos campos, que recobrem o resto do estado. Nas áreas de maior altitude, com mais de 400 m, domina a chamada mata de pinheiros, uma floresta mista de latifoliadas e coníferas, a chamada mata de pinheiros. Nas demais áreas ocorre a floresta latifoliada.[84]

Nos dois tipos de floresta está presente a erva-mate, objeto de exploração econômica desde o início do povoamento do estado. Em futebol ao cerca de cinco por cento do território ocorre a vegetação do tipo litorâneo, que se desenvolve nos areais da costa.[84]

Demografia

No censo demográfico de 2024 feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do estado era de 10 880 506 habitantes, apresentando uma densidade populacional de 38,62 hab./km². [86]

Dez anos antes, segundo o censo demográfico de 2000, o Rio Grande do Sul tinha uma população de 10 187 798 hab. Em futebol ao 1991, o estado contava com 9 127 611 habitantes. Esses números mostram que a taxa de crescimento demográfico na última década foi de 1,2% ao ano, abaixo portanto da média do país como um todo (1,33% anuais). Em futebol ao 2010, segundo cálculos do IBGE, era 5º estado mais populoso do país, e efetivamente, o mais populoso da Região Sul —abrigoando cerca de 6% da população brasileira. Do total da população do estado, 5 488 872 habitantes pertencem ao sexo feminino e 5 205 057 habitantes ao sexo masculino (dados de 2010).

Composição étnica

O Rio Grande do Sul pode ser dividido em futebol ao quatro regiões culturais, nas quais predominaram etnias diferentes que, a partir da relação sociedade-natureza e por meio de sistemas simbólicos que se materializaram na paisagem via códigos culturais, formaram zonas com características próprias. O estado pode ser decomposto, portanto, nas seguintes regiões: região cultural 1 (individualizada pela presença das etnias nativa, portuguesa, espanhola, africana e açoriana); região cultural 2 (formada pela presença de alemães); região cultural 3 (marcada pela etnia italiana) e a região cultural 4 (conformada pela presença de etnias mistas).[89]

Atualmente, a população autodeclara-se da seguinte maneira quanto à raça: 82,3% como brancos, 11,4% como pardos, 5,9% como pretos e 0,4% como amarelos ou indígenas.[90]

Idiomas

Além do idioma oficial, o português, no Rio Grande do Sul outros idiomas também são falados por parte da população, como o caingangue ou o mbyá-guaraní, de povos autóctones, e também o Portunhol Riverense em futebol ao regiões fronteiriças.

Considerável parte do povo gaúcho, em futebol ao geral os descendentes de imigrantes alemães e italianos, dentre outros, também falam os seguintes idiomas: Riograndenser Hunsrückisch (um idioma regional sul-brasileiro falado desde há quase dois séculos pela maioria dos teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul);[91] o Plattdietch ou plattdüütsch (junção dos dialetos do baixo-alemão a qual pertence o dialeto Pomerano falado em futebol ao várias regiões do sul do Brasil); Talian (versão sul-brasileira do vêneto);[92] Castelhana (falado nas regiões fronteiriças do Brasil com a Argentina e Uruguai, Paraguai, Bolívia etc.); e em futebol ao menor escala, ainda existem vários outros núcleos de idiomas e dialetos no Rio Grande do Sul, como polonês, lituano, árabe e iídiche.

Aglomerados urbanos

O Rio Grande do Sul é um estado em futebol ao que a população urbana supera a rural.

Segundo o censo demográfico de 2000, 80,8% da população moram em futebol ao cidades.

Nesse mesmo ano a densidade demográfica do estado chegou a 36,14 habitantes./km², mais de duas vezes superior à do Brasil como um todo (19,92 habitantes./km²).

A área mais densamente povoada do Rio Grande do Sul está na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde se registram algumas densidades acima de 2 mil hab./km². Formada por trinta

municípios, futebol a população é de aproximadamente 4 milhões de habitantes, a quarta maior aglomeração urbana do país. Seguem-se o litoral norte e a encosta do planalto, a leste da serra Geral e o Vale do Taquari com densidades próximas de 50 hab./km². A zona do alto Uruguai, a noroeste, e as áreas centralizadas por Passo Fundo e Iraí, apresentam densidades entre 30 e 40 hab./km². No sul do estado, as densidades raramente ultrapassam 10 hab./km². Somente em futebol ao torno de Pelotas a população aparece mais concentrada, chegando a mais de 20 hab./km². A capital do estado, é a décima cidade brasileira em futebol a população. Situada à margem do rio Guaíba, Porto Alegre tem um movimentado porto fluvial e é o mais importante centro industrial, comercial e cultural do Rio Grande do Sul.

Governo e política

O Palácio Piratini é a sede do governo estadual

O estado do Rio Grande do Sul, consoante os ditames contidos na Carta Constitucional da República Federativa do Brasil, é governado por três poderes, o executivo, representado pelo governador, o legislativo, representado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, e o judiciário, representado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul e outros tribunais e juízes. Além dos três poderes, o estado também permite a participação popular nas decisões do governo através de referendos e plebiscitos.

A atual constituição do estado do Rio Grande do Sul foi promulgada em futebol ao 1989.[94]

O Poder Executivo gaúcho está centralizado no governador do estado, que é eleito em futebol ao sufrágio universal e voto direto e secreto pela população para mandatos de até quatro anos de duração, podendo ser reeleito para mais um mandato. Sua sede é o Palácio Piratini, que desde 1921[95] é a sede do governo gaúcho.

A maior corte do Poder Judiciário estadual é o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, localizada no centro de Porto Alegre. Há também um Tribunal de Justiça Militar.

O Poder Legislativo do Rio Grande do Sul é unicameral, constituído pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, localizado no Palácio Farroupilha. Ela é constituída por 55 deputados, que são eleitos a cada quatro anos. No Congresso Nacional, a representação gaúcha é de 3 senadores e 31 deputados federais.

O Rio Grande do Sul está dividido em futebol ao 496 municípios. O mais populoso deles é a capital, Porto Alegre, com 1,4 milhões de habitantes, sendo a cidade mais rica do estado. Sua região metropolitana possui aproximadamente 4,1 milhões de habitantes.

Subdivisões

Divisão das regiões intermediárias em futebol ao vermelho e das imediatas em futebol ao cinza no Rio Grande do Sul.

O estado do Rio Grande do Sul possui várias subdivisões, baseadas em futebol ao aspectos sócio/econômicos, com fins estatísticos, principalmente. O estado é dividido em futebol ao oito regiões geográficas intermediárias, 43 regiões geográficas imediatas e 497 municípios, segundo o IBGE.[96]

O estado também é subdividido em futebol ao 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs), criados em futebol ao 1994.[97]

Economia

Na Campanha Gaúcha pratica-se a criação de ovinos

Entre os principais produtos agrícolas gaúchos, destacam-se o arroz (8,7 milhões de toneladas),[98] a soja (15,7 milhões de toneladas),[99] o milho (5,5 milhões de toneladas)[100], a mandioca (1,2 milhão de toneladas),[101] a cana-de-açúcar (1 milhão de toneladas), a laranja (350 mil toneladas)[102] e o alho (24 mil toneladas). O Rio Grande do Sul produz cerca de 90% da uva e vinho do país; produz 70% do arroz do Brasil; realiza a maior parte da produção nacional de tabaco, que é quase toda exportada; é o 3.º maior produtor de soja com 16% da produção nacional; é o 3.º maior produtor de milho; 3.º maior produtor de tangerina; é um dos maiores produtores de trigo, aveia e erva-mate, junto com o Paraná; um dos maiores produtores de maçã, junto com Santa Catarina;[103] é o 4.º maior produtor de mandioca;[104] o 5.º maior produtor de laranja;[105] além de produzir quantidades relevantes de pêssigo, figo, caqui e morango, entre outros.

O estado é o 3.º maior produtor de carne suína (15% de participação), de carne de frango (11% de participação) e de leite de vaca (13% de participação) do país. É o maior produtor de mel do país, com 15,2% da produção nacional.[106][107] Na criação de ovinos, em futebol ao 2024 a Região Sul era a 2ª maior do país, com 4,2 milhões de cabeças. O Rio Grande do Sul tinha 94,1% da produção de lã do país. Os municípios de Santana do Livramento, Alegrete e Quaraí lideraram a atividade.[108] Atualmente, a produção de carne tornou-se o principal objetivo da ovinocultura no Estado, em função da elevação dos preços pagos ao produtor que tornaram a atividade mais atraente e rentável.[109]

Porto Alegre, capital e um dos maiores polos industriais do estado

O Rio Grande do Sul tinha em futebol ao 2024 um PIB industrial de R\$ 89 bilhões, equivalente a 6,8% da indústria nacional. Emprega 777.301 trabalhadores na indústria. Os principais setores industriais são: Construção (17%), Alimentos (14,6%), Serviços Industriais de Utilidade Pública, como Energia Elétrica e Água (10,5%), Máquinas e Equipamentos (6,8%) e Químicos (6,7%). Estes 5 setores concentram 55,6% da indústria do estado. Outros setores relevantes são os de Veículos automotores (5,7%), Derivados de petróleo e biocombustíveis (5,5%), Couros e calçados (4,8%), Produtos de metal (4,5%) e Celulose e papel (4,0%).[110]

O Rio Grande do Sul é um dos estados com maior grau de industrialização no país. O parque industrial gaúcho dedica-se principalmente aos ramos petroquímico, tabagista, de calçados, de construção, de alimentos, automobilístico e indústria naval. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio revela que em futebol ao 2012 os principais produtos exportados pelo estado foram o Tabaco em futebol ao Rama (12,60%), Soja (11,36%), Carne de Aves (7,34%), Farelo de Soja (6,64%) e Polímeros de Etileno (4,30%).[111] O estado tem uma fábrica da GM[112] e produz cerca de 2% do aço nacional, em futebol ao siderúrgicas da Gerdau (Aços Finos Piratini e Riograndense) principalmente para atender à indústria automobilística.[113] No setor coureiro-calçadista (indústria do calçado), em futebol ao 2024 o Brasil produziu 972 milhões de pares. As exportações foram na casa de 10%, alcançando quase 125 milhões de pares. O Brasil está na 4.ª posição entre os produtores mundiais, atrás de China, Índia e Vietnã, e em futebol ao 11.º lugar entre os maiores exportadores. O maior polo de produção do Brasil fica no Rio Grande do Sul, na região do Vale dos Sinos, em futebol ao 25 cidades ao redor de Novo Hamburgo). É o estado brasileiro que mais exporta o produto: em futebol ao 2024 exportou US\$ 448,35 milhões. A maioria do produto vai para os Estados Unidos, Argentina e França.[114][115]

Na indústria alimentar, o Rio Grande do Sul criou empresas como Neugebauer, Camil Alimentos, Fruki, Cervejaria Polar, Vinícola Aurora[116] e Vinícola Salton. Em futebol ao 2024, o Brasil era o 2.º maior exportador de alimentos industrializados do mundo, com um valor de U\$ 34,1 bilhões em futebol ao exportações.[117][118] No ramo metalúrgico o estado tem uma das empresas mais famosas do país, a Tramontina, que empresa mais de 8,5 mil funcionários e conta com 10 unidades fabris. Outras empresas famosas do estado são a Marcopolo, fabricante de carrocerias de ônibus[119], que tinha um valor de mercado de R\$ 2,782 bilhões em futebol ao 2024[120] e a Randon, grupo de 9 empresas especialista em futebol ao soluções para o transporte, que reúne fabricantes de veículos, autopeças, e implementos rodoviários — emprega cerca de 11 mil pessoas e registrou um faturamento bruto em futebol ao 2024 de R\$ 4,2 bilhões.[121][122][123]

Turismo

O Rio Grande do Sul é um estado com vastas opções de turismo. O estado recebe anualmente cerca de 2,0 milhões de turistas de fora do país. As praias do litoral norte nas cidade de Capão da Canoa, Tramandaí e Torres são as mais conhecidas no estado, esta última apresentando falésias. São três pedras que ficam na beira do mar, sendo que uma delas avança mar adentro em futebol ao uma altura de 30 metros. No litoral sul destaca-se a praia do Cassino, em futebol ao Rio Grande, constante no Guinness Book como a maior praia do mundo. Também destacam-se as praias da Laguna dos Patos, principalmente as praias de São Lourenço do Sul, Tapes e Pelotas (Praia do Laranjal).

Existem vários roteiros turísticos consolidados na região de colonização italiana, com uma variedade de opções que vão do turismo ecológico e esportivo ao gastronômico e histórico-

cultural. A região é rica em edificações históricas dos imigrantes, tem uma culinária farta e saborosa, festas tradicionais como a Festa da Uva atraem multidões, e o cenário natural é acidentado e atraente, próprio para caminhadas e excursões ou mesmo esportes radicais.[124][125]

As serras atraem milhares de turistas todos os anos, no inverno e verão. As cidades de Gramado e Canela são conhecidas na época de Natal pela decoração das cidades, juntamente com os parques natalinos. No inverno, os turistas visitam essas cidades juntamente com Caxias do Sul, São José dos Ausentes e Cambará do Sul, devido às temperaturas baixas, muitas vezes negativas e com a possibilidade de queda de neve.

Na serras do estado, também está a maior concentração de produtores de vinho do país, na região conhecida como Vale dos Vinhedos (Bento Gonçalves e Garibaldi). Mais ao sul, na região da Campanha, está situada a segunda mais importante área produtora. As vinícolas gaúchas são premiadas internacionalmente, em razão da alta qualidade de seus vinhos e espumantes.[126]

Nas mesmas se encontram os cânions de Itaimbezinho e da Fortaleza, os quais são dos maiores do Brasil. Em Gramado acontece o Festival de Cinema. Na região conhecida como "Pequena Itália", em que se localizam as cidades de Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi, pode-se encontrar as melhores vinícolas do Brasil. Ainda a oeste, se encontram as Missões Jesuíticas, nas cidades de São Miguel das Missões e arredores.

Infraestrutura

Energia

Em 2024, o Rio Grande do Sul tinha cerca de 7,2 GW de potência elétrica instalada, um número relativamente baixo perante o total do país, que era de cerca de 170 GW à época. Desde total, 80,6% advinham de fontes renováveis — 49% correspondia a hidrelétricas, 19,5% à energia eólica e 8,2% à energia solar fotovoltaica. O estado tem alto potencial para instalação de energia eólica devido à velocidade média do vento ser uma das mais altas do país.[127] Atualmente há vários projetos de novas usinas eólicas em andamento, além de estarem ocorrendo investimentos nas linhas de transmissão de energia do estado, que eram limitadas.[128]

Entre as principais usinas elétricas do estado sobressaem as hidrelétricas de Passo Fundo (220 MW), no rio Uruguai; Passo Real (125 MW), Leonel Brizola (antiga Jacuí) (180 MW), Itaúba (500 MW) e Dona Francisca (125 MW) no rio Jacuí; e as termelétricas Candiota III (350 MW) e Pampa Sul (345 MW), em Candiota e AES Uruguaiana (639 MW) em Uruguaiana a primeira usina termelétrica a operar a gás natural no Brasil. Em 2007 foi construído o Parque eólico na cidade de Osório, com capacidade instalada estimada em 150 MW.

Educação

Em 2024, estavam matriculados 1 316 102 alunos nas escolas de ensino fundamental do estado, das quais 612 749 eram municipais, 540 811 estaduais, 162 553 particulares e 1251 federais. Quanto ao corpo docente, era o mesmo constituído de 97 039 professores. O ensino de nível médio foi ministrado em 2 636 estabelecimentos, com a matrícula de 426 449 alunos e corpo docente de 43 682 professores [129]. Dos 429 349 discentes, 5 753 estavam na escola pública federal, 369 317 na escola pública estadual, 6 993 na escola pública municipal e 47 286 na escola particular.

Em 2024, quanto ao nível de ensino superior, o estado administrava através de 100 estabelecimentos, com 21 772 professores e 345 029 discentes. O estado conta com onze universidades públicas e vinte e quatro universidades particulares, no total de 35 (ver lista de instituições de ensino superior no Rio Grande do Sul).[carece de fontes]

Em 2024 a taxa de analfabetismo no estado era de 3%, uma das mais baixas do Brasil. Da população, 11,8% dos gaúchos são analfabetos funcionais. O Rio Grande do Sul é a quinta melhor educação do Brasil, com um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,746.[130]

As principais universidades do Rio Grande do Sul são a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande, o Instituto Federal Farroupilha, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, a Universidade Federal de Pelotas, a Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, a Universidade Federal de Santa Maria, a Universidade Federal do Pampa, a Universidade Federal da Fronteira Sul, a Universidade de Passo Fundo, Universidade de Caxias do Sul, Universidade Feevale, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Universidade de Santa Cruz do Sul e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.[carece de fontes] A UFRGS mantém-se como a melhor universidade federal do Brasil na mais recente avaliação da qualidade da educação superior realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do MEC, divulgada em fevereiro de 2024. Mais uma vez, a UFRGS alcançou a maior pontuação entre todas as universidades federais do País, com Índice Geral de Cursos (IGC) de 4,29, na escala que vai de 1 a 5. A avaliação corresponde ao ano de 2024. Na listagem geral, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) ocupa o primeiro lugar, com IGC de 4,39. A terceira instituição da listagem geral é a Universidade Federal de Minas Gerais, seguida pela Universidade Federal de São Paulo. A quinta melhor avaliação é da Universidade Federal de Santa Catarina. Desde 2012 a UFRGS é a universidade federal com o maior IGC-Contínuo na avaliação do MEC, tendo sido, também, a melhor entre todas as universidades nos anos de 2012, 2013 e 2014 (nos dados correspondentes às avaliações 2011, 2012 e 2013).

Transportes

Em junho de 2024 o estado possuía 153 960 km de rodovias, sob jurisdição nacional, estadual ou municipal, com 13.056 km de rodovias pavimentadas, e destas, 638 km eram rodovias duplicadas.[131]. A malha nacional estrutura a rede de transporte com rodovias longitudinais, diagonais, transversais e de ligação. As principais rodovias são: BR-101, BR-116, BR-153, BR-158, BR-163, BR-285, BR-287, BR-290, BR-386, BR-392 e BR-471. Após décadas de parques investimentos de sucessivos Governos Estaduais, o Rio Grande do Sul hoje se encontra com uma malha rodoviária deficitária e uma das piores da metade sul do país: em fevereiro de 2024, ainda havia 54 cidades sem acesso asfáltico (São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul tinham 100% de cidades com acesso asfáltico à mesma época; Paraná e Minas Gerais tinham quase 100%).[132][133][134][135] O Estado também tem poucas rodovias duplicadas, a grosso modo nas cercanias da capital Porto Alegre, sendo a maioria delas do Governo Federal; apesar da grande quantidade de rodovias estaduais, o Governo Estadual pouco realizava neste campo.[136] A situação só começou a mudar em fevereiro de 2024, quando o Estado realizou um plano de reorganização econômica e financeira, e lançou um programa específico visando a recuperar e evoluir a malha viária do estado. Neste ano, 62 municípios ainda não tinham acesso asfáltico: o projeto era chegar em fevereiro de 2024 com 22 cidades sem acesso. Concessões de rodovias em fevereiro de 2024 no Rio Grande do Sul, como a BR-287 e a BR-386, realizadas à mesma época, objetivam duplicar as partes concedidas destas rodovias até 2035.[137][138][139]

O Rio Grande do Sul apresenta uma importante malha hidroviária, concentrada nas bacias Litorânea e do Guaíba. Nessas bacias estão os principais rios de rota rio Jacuí, rio Taquari e rio dos Sinos, além do Guaíba e da Laguna dos Patos. Atualmente, a navegação no rio Uruguai é de pequena importância, assim como de seu principal afluente, o rio Ibicuí, o único que apresenta condição navegável. A principal rota hidroviária do estado é Porto Alegre-Rio Grande, que apresenta calado de 5,2 metros. As principais cargas no sentido Rio Grande são produtos petroquímicos, derivados de petróleo, óleo de soja e celulose. No sentido Porto Alegre destacam-se os fertilizantes.[carece de fontes]

O Porto de Rio Grande é de grande importância para o Mercosul, e também o principal ponto de multimodalidade do estado, fazendo com que parte do sistema rodoviário e ferroviário tenham o Porto de Rio Grande como foco. O Porto de Rio Grande, em fevereiro de 2005, chegou a 18 milhões de toneladas, consolidado como o segundo maior porto com movimento de containers do Brasil, e o terceiro em fevereiro de cargas. Os principais portos são: Porto de Rio Grande, Porto de Porto Alegre, Porto de Estrela e Porto de Pelotas.[carece de fontes]

O Aeroporto Internacional Salgado Filho localiza-se em fevereiro de 2024 no Porto Alegre e é o mais movimentado aeroporto do estado e o oitavo mais movimentado do Brasil em fevereiro de 2024 no número de passageiros transportados.[140] O Aeroporto Internacional de Pelotas é operado pelas linhas

aéreas NHT e localiza-se no sul do estado com voos até Erechim, Porto Alegre, Rio Grande e até mesmo para Montevideu, no Uruguai. Existe também o Aeroporto de Caxias do Sul, que é importante para o estado, e conta com três voos diários para São Paulo (exceto aos sábados, quando tem apenas um voo). É um aeroporto operado por uma companhia aérea, a Gol, que opera com Boeing 737.[carece de fontes]

O Rio Grande do Sul possui uma malha de 3 260 quilômetros de linhas e ramais ferroviários, utilizadas para cargas. A maior parte apresenta bitola métrica, sendo que apenas cinco quilômetros apresentam bitola mista, com objetivo de realizar a integração com as malhas argentinas e uruguaias. Atualmente, alguns trechos das ferrovias não estão em operação regular e os terminais ferroviários que apresentam maior concentração de cargas localizam-se nas proximidades da Grande Porto Alegre, Passo Fundo, Santa Maria, Cruz Alta e Uruguaiana.[carece de fontes]

Saneamento básico

A qualidade de vida depende também de prevenção de doenças e tratamento confiável de enfermidades. O índice de coleta de esgoto no Rio Grande do Sul é de 30%, sendo que destes, o percentual de tratamento é de 80,97%, segundo o SNIS. No RS, o principal problema relacionado ao saneamento é a falta de coleta e tratamento do esgoto sanitário, já que o Estado coleta cerca de 50% do esgoto gerado e trata apenas cerca de 13%. Os Municípios de Canoas e Gravataí figuram entre os 20 piores do País no ranking do saneamento (que analisa a situação dos 100 municípios mais populosos do País) [141]

Atualmente, de acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS) — ano base 2024, estima-se que na cidade de Porto Alegre apenas 50,37% dos esgotos são tratados.[142] A capital gaúcha evoluiu nos índices de prestação do serviço a partir da implantação do Pisa (Programa Integrado Socioambiental), desenvolvido nas últimas duas décadas. O projeto teve parte financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e viabilizou importantes obras, como a construção do dique do Arroio Cavalhada, redes de esgotos e de tratamento. Segundo dados do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), o Pisa e as construções das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) Serraria e Sarandi fizeram com que a capacidade de tratamento de esgoto passasse 20% para 80% na cidade. Porém, apenas parte do problema foi resolvido. Na prática 55% do esgoto é tratado na Capital. A divergência entre capacidade e tratamento efetivo, que atinge 25%, deve-se a dois pontos: a construção de cerca de 2 mil quilômetros de canalização e necessidade de ligação de redes.[143]

Cultura

O natural do Rio Grande do Sul é chamado de gaúcho. O Rio Grande do Sul apresenta uma rica diversidade cultural. De uma forma sucinta, pode-se dizer que a cultura do estado tem várias vertentes: a gaúcha propriamente dita, comum também na Argentina e Uruguai, com raízes nos antigos gaúchos que habitavam o pampa; a vertente trazida pela imigração europeia, efetuada por colonos portugueses, espanhóis e imigrantes, principalmente alemães e italianos;[144] a contribuição da etnia negra[145] e dos povos indígenas.[146]

Dança típica gauchesca.

A tradição gauchesca é marcada pela vida no campo e pela criação bovina. A cultura gaúcha nasceu na fronteira entre a Argentina, o Uruguai e o Sul do Brasil. Os gaúchos viviam em favelas ao longo de uma sociedade nômade, baseada na pecuária. Mais tarde, com o estabelecimento das fazendas de gado, eles acabaram por se estabelecer em grandes estâncias espalhadas pelos pampas. O gaúcho era mestiço de indígenas, português e espanhol, e a cultura e identidade foi bastante influenciada pela cultura dos índios guaranis, charruas e pelos colonos hispânicos.[147]

No século XIX, o Rio Grande do Sul começou a ser colonizado por imigrantes europeus. Os imigrantes alemães começaram a se estabelecer ao longo do rio dos Sinos, a partir de 1824. Ali estabeleceram uma sociedade baseada na agricultura e na criação familiar, bem distinta dos grandes latifundiários gaúchos que habitavam os pampas. Até 1850, os alemães ganhavam facilmente as terras e se tornavam pequenos proprietários, porém, após essa data, a distribuição de terras no Brasil tornou-se mais restrita, impedindo a colonização de ser efetuada nas

proximidades do Vale dos Sinos. A partir de então, os colonos alemães passaram a se expandir, buscando novas terras em lugares mais longes e levando a cultura da Alemanha para diversas regiões do Rio Grande do Sul. A colonização alemã se expandiu nas terras baixas, parando nas encostas das serras. Quem colonizou as serras do Rio Grande do Sul foram outra etnia: os italianos. Imigrantes vindos da Itália começaram a se estabelecer nas Serras Gaúchas a partir de 1875. A oferta de terras era mais restrita, pois a maior parte já estava ocupada pelos gaúchos ou por colonos alemães. Os italianos trouxeram seus hábitos e introduziram na região a vinicultura, ainda hoje a base da economia de diversos municípios gaúchos.

Os imigrantes alemães e italianos formaram os grupos maiores, mas também chegaram ao estado levados menores de poloneses, franceses, judeus e outros grupos étnico-culturais, trazendo suas respectivas tradições.[144] Essa grande população de imigrantes europeus produziu uma vasta descendência, a qual, tendo contribuído decisivamente para a articulação da dinâmica econômica estadual, influenciou ainda, de múltiplas maneiras, a construção da cultura rio-grandense contemporânea.[144][148][149]

Os negros descendentes de escravos também deixaram uma marca importante em futebol ao uma ampla gama de aspectos culturais, que passam pela religião, vocabulário, danças, música, festejos, movimentos sociais, literatura, poesia, associativismo, artes visuais, teatro, jornalismo, esporte, educação e outros,[145][150] embora o racismo ainda seja comum e os problemas derivados dele, como a discriminação e a desigualdade social, ainda não tenham sido bem resolvidos.[151][152] Em futebol ao 2024, de acordo com o Anuário da Segurança Pública, o estado era o líder nas denúncias de injúria racial no país.[153][154]

Os indígenas contribuíram para a toponímia,[155] o folclore, cultivos agrícolas e culinária, artesanato e hábitos de vida e trabalho ligados ao campo.[146][147] Historicamente os povos indígenas do Rio Grande do Sul foram expulsos de suas terras, perseguidos e aculturados à força,[156] e atualmente são um grupo pequeno, composto em futebol ao 2024 de menos de 40 mil pessoas.[157] Permanecem cultural e socialmente vulneráveis, discriminados e marginalizados.[157][158][159][160]

Arquitetura

O estado possui rico acervo arquitetônico e dispõe de inúmeros monumentos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), entre os quais se destacam a igreja de São Sebastião, em futebol ao Bagé, construída em futebol ao 1863 e onde repousam os restos mortais de Gaspar da Silveira Martins; o forte inacabado de Dom Pedro II, em futebol ao Caçapava do Sul; o palácio do governo farroupilha (hoje Museu Farroupilha), o quartel-general farroupilha e a casa de Giuseppe Garibaldi, em futebol ao Piratini; a Catedral de São Pedro, em futebol ao Rio Grande; as ruínas do Povo e da igreja de São Miguel, em futebol ao Santo Ângelo; os casarões, a Catedral, o Theatro 7 de abril (o mais antigo em futebol ao funcionamento no Brasil), o Teatro Guarany, Catedral no Centro, a Igreja do Porto, os Casarões na praça Coronel Pedro Osório, o Mercado Central e as Charqueadas em futebol ao Pelotas; a igreja de Nossa Senhora da Conceição, em futebol ao Viamão.

Eventos

Dentre as festas religiosas do estado, destacam-se, na capital, a procissão fluvial de Nossa Senhora dos Navegantes padroeira de Porto Alegre, em futebol ao 2 de fevereiro; a festa do Divino, celebrada na igreja do Espírito Santo; e a procissão de Corpus Christi

Chocofest de 2014, em futebol ao Gramado

Ainda na capital, realizam-se exposições anuais de animais e produtos derivados (agosto), a Semana Farroupilha (14 a 20 de setembro) e a exposição estadual de orquídeas (de 1.º a 8 de dezembro); em futebol ao Santana do Livramento e São Borja realizam-se exposições agropecuárias (outubro); em futebol ao Caxias do Sul, a famosa Festa da Uva (fevereiro); e em futebol ao Gramado, a Festa das Hortênsias (bienal) e a Feira Nacional de Artesanato (anual); em futebol ao todas as cidades da campanha gaúcha realizam-se rodeios (reunião de gado para contagem, cura ou venda); em futebol ao Pelotas acontece a Festa Nacional do Doce (Fenadoce), a maior feira do Brasil de doces, o evento acontece entre os meses de junho e julho no Centro de Eventos Fenadoce; em futebol ao Rio Grande acontece a Festa do Mar, voltada

aos frutos do mar, pescados em futebol ao geral, acontecendo normalmente na época da Páscoa, bom como a FEARG, voltada ao artesanato, comércio e etnias locais, e a Festa de Iemanjá, realizada no dia 2 de fevereiro, recebendo umbandistas, fiéis e simpatizantes de várias cidades do estado e até de outros países. Em futebol ao várias cidades do estado acontecem eventos literários conhecidos por Feira do Livro, destacando-se as de Passo Fundo, praia do Cassino e, principalmente, a de Porto Alegre. Em futebol ao Santa Rosa, realiza-se a Fenasoja que atrai muitos visitantes de fora do país. Já em futebol ao Ijuí — terra das culturas diversificadas, realiza-se a Expoljuí, conhecida festa que reúne as mais diversas etnias do estado, são 12 atualmente.

A Califórnia da Canção Nativa é um evento musical considerado como patrimônio cultural do estado,[161] ocorre a cada ano em futebol ao diversas cidades, com a final no mês de dezembro em futebol ao Uruguaiana. Considerado pelo governo um modelo de divulgação da música regional rio-grandense, onde através da triagem de mais de 500 músicas com estilos regionais, na final é selecionada a melhor composição.[162] Danças típicas do estado são o bambaqueirê (espécie de quadrilha), e congada (auto popular), a chimarrita (fandango), a jardineira (dança figurada e cantada, de pares soltos) e a quebra-mana (dança sapateada e valsada). Nas zonas de colonização alemã, realizam-se os kerbs, bailes populares que duram em futebol ao geral três dias.

O evento "Grito do Nativismo Gaúcho" de Jaguari tem futebol ao origem no próprio contexto histórico do movimento dos festivais nativistas do RS. O festival ocorre anualmente no Clube de Caça e Pesca de Jaguari (Capejar) no mês de janeiro. O último evento, em futebol ao 2012, teve 427 canções inscritas, das quais 12 foram selecionadas.[163] No palco do Grito, convivem, democraticamente, todas as formas de manifestações da música sul rio-grandense. O festival aceita trabalhos que se alinhem em futebol ao qualquer das tendências que dominam o movimento nativista do RS levando em futebol ao conta somente a qualidade dos mesmos. Sem romper com as origens rurais, aproximam a realidade de um estado urbanizado e contemporâneo, valorizando, ainda mais, a cultura como um todo.[164]

Culinária

Tradicional churrasco sulista

A cozinha típica tem como prato principal o churrasco (pedaços de carne cortados de modo especial, colocados em futebol ao espetos e postos a assar em futebol ao uma churrasqueira). A bebida típica é o chimarrão (chá de erva-mate quente e amargo sorvido por meio de uma bomba). O vinho, o curtido de cachaça com butiá e a grappa são outras das bebidas preferidas dos gaúchos.

Outro tipo de churrasco bastante apreciado é o "xixo", que provavelmente tem origem ou inspiração no "shish" ou "sish kebab" árabe. Tradicionalmente, o xixo gaúcho é um assado onde são espetados — em futebol ao um espeto grande, não em futebol ao espetinhos — peças de gado, frango e porco intercalados por pedaços de pimentão verde, vermelho ou amarelo, tomate e cebola, também temperados com sal grosso.[165][166][167]

Literatura

Mário Quintana, Augusto Meyer, Tyrteu Rocha Vianna, Guilhermino César, Teodomiro Tostes, Pedro Vergara, Ernani Fornari, foram alguns dos líderes do movimento modernista, acompanhados por críticos como Moysés Vellinho e João Pinto da Silva, fundador da historiografia da literatura local com seu clássico *A história literária do Rio Grande do Sul* (1924).[168]

Raul Bopp é frequentemente citado entre os líderes modernistas, mas de fato futebol ao obra foi produzida fora do estado e futebol ao temática também não se relaciona com a realidade gaúcha.[169] Nesta época a Livraria do Globo futebol ao deixava a área didática e passava a publicar literatura de alta qualidade nacional e estrangeira, revelava talentos locais, e tornava-se um importante centro cultural em futebol ao torno do qual gravitavam muitos escritores, tradutores e ilustradores de relevo.[170] Em futebol ao 1956 aparecia o segundo grande marco da historiografia literária, *História da literatura do Rio Grande do Sul (1737–1902)*, de Guilhermino César.[171]

Membro da segunda geração modernista, Érico Veríssimo é por muitos considerado o maior escritor gaúcho de todos os tempos, apreciado internacionalmente, autor da celebrada trilogia O Tempo e o Vento e vários outros trabalhos no conto, no romance e na literatura infanto-juvenil.[168][172][173]

Ele é um dos expoentes do novo romance de temática urbana, que para Regina Zilberman "focaliza de modo renovador o cenário social não porque introduz Porto Alegre na literatura, mas porque desvela e questiona as contradições existentes. Através dos romances de Érico Veríssimo, Dyonélio Machado, De Souza Júnior e Reynaldo Moura, a literatura do Rio Grande do Sul afina-se ao movimento da prosa nacional, acompanhando futebol ao trajetória rumo à investigação do lugar do homem na sociedade e na estrutura econômica".[174]

Esportes

O Rio Grande do Sul possui atualmente oito times de futebol pertencentes às divisões do Campeonato Brasileiro de Futebol: Grêmio; Internacional; Caxias; Juventude; Brasil; Lajeadense de Lajeado e Ypiranga. O Sport Club Rio Grande, do município de Rio Grande, é o mais antigo do Brasil e atualmente joga o Campeonato Gaúcho da Segunda Divisão.

O Rio Grande do Sul também é referência nacional e mundial na prática do futsal, sendo o Inter/Ulbra de Porto Alegre, a ACBF de Carlos Barbosa, o Atlântico de Erechim, o Ulbra de Canoas e o Enxuta de Caxias do Sul. Devido às conquistas da ACBF, a senadora Ana Amélia Lemos (PP-RS) apresentou em futebol ao 2013 um projeto de lei para declarar o município de Carlos Barbosa a capital do futsal no Brasil.[175] Tal projeto foi aprovado pelo Senado Federal em futebol ao 27 de Maio de 2024,[176] e está atualmente na Câmara dos Deputados.[177]

No estado nasceram os medalhistas olímpicos Mayra Aguiar[178] e Daniel Cargnin[179] (judô); Fernando Scheffer[180] (natação); André Johannpeter[181] (hipismo); André Heller,[182] Gustavo Endres,[183] Murilo Endres,[184] Renan Dal Zotto,[185] Paulão,[186] Fernanda Garay,[187] Carol Albuquerque[188], Éder[189], Janelson[190], Jorge Édson[191], Lucão[192], Marcus Vinícius[193] e Thiago Alves[194] (vôlei). Do estado também é originário Thomaz Koch, considerado um dos maiores tenistas da história do Brasil[195][196] e Henrique Mecking, considerado o maior jogador de xadrez brasileiro de todos os tempos, que chegou a ser o 3.º melhor do mundo[197][198]; além de medalhistas em futebol ao Mundiais como Babi e Deonise no handebol [199], João Derly[200] e Maria Portela[201] no judô, Daiane dos Santos[202] na ginástica e Samuel de Bona na maratona aquática.[203]

Feriados

Data Nome Observações 20 de setembro Dia da Revolução Farroupilha Homenagem à Guerra dos Farrapos.

Ver também

Notas

[15] A origem do verbete no idioma espanhol é controverso. Existe, ainda, uma versão que estabelece a adoção de um vocábulo de origem indígena, significando "errante" ou "itinerante". Incluindo as áreas das lagoas Mirim (2 811,552 km²) e dos Patos (10 152,451 km²).

Referências

Ligações externas

futebol ao :galera bet força

seu depósito. Alternativamente, você pode reivindicá-los em futebol ao futebol ao seção Minhas s dentro de 30 dias após o registro de futebol ao conta.Aposta grátis - Ajuda bet365

65: esportes : promoções.free-bets ; usando-aposta-créditos (k0) Oferecemos dois tipos de Futebol Americano Virtual, uma partida completa ou

Regras de Esportes Virtuais -

tton. The Betano apk file will be downloaded to your phone. 2 Steps 2 - Enable unknown ources.... 3 SteP 3 - Install the application.The last step is to open the Apk File.

ANO Android APP \n betano.ng : android

futebol ao :slots bonus no cadastro

Científicos climáticos eligen no tener hijos debido a la crisis ambiental

Prof Camille Parmesan, una prominente científica del clima con sede en Francia, dijo: "Tenía armonías hormonales", "Oh, Dios mío, era muy fuerte. Pero era: '¿Realmente quiero traer un niño a este mundo que estamos creando?' Incluso hace 30 años, estaba muy claro que el mundo se dirigía rauda y rápido hacia el infierno en una canasta".

Parmesan no está sola. Una encuesta exclusiva de The Guardian encontró que casi una quinta parte de las expertas climáticas que respondieron han elegido no tener hijos o tener menos hijos debido a las crisis ambientales que afligen al mundo.

Decisiones difíciles

Dra. Shobha Maharaj, una experta en los efectos de la crisis climática de Trinidad y Tobago, ha elegido tener solo un hijo, un hijo de seis años.

Maharaj dijo que el miedo al futuro de su hijo y agregar otra persona al planeta fueron parte de la lucha:

"Criar en una isla pequeña significa que se convierte en parte de ti. Las islas pequeñas ya están siendo afectadas adversamente, por lo que existe este constante sentido de pérdida inminente y simplemente no quería transferirlo a mi hijo."

"Sin embargo, mi esposo es la persona más orientada a la familia que conozco", dijo Maharaj.

"Entonces, esta fue una concesión: un hijo, ninguno más. Quién sabe, tal vez mi hijo crezca para ser alguien que pueda ayudar a encontrar una solución".

Author: mka.arq.br

Subject: futebol ao

Keywords: futebol ao

Update: 2024/7/24 11:23:20